



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

PRÉ-VESTIBULAR DA UFSC

Corrida por uma vaga já começou

Curso prepara estudantes para ingressar
em universidades públicas

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br

e clicando em **IMPrensa**

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 30/9/2010



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 30/9/10
Assunto: Pré-vestibular da UFSC – corrida por uma vaga já começou		Página: 35

PRÉ-VESTIBULAR DA UFSC Corrida por uma vaga já começou Curso prepara estudantes para ingressar em universidades públicas

O Pré-Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) teve a sua aula inaugural, ontem, com Jairo Bouer. O médico apresentou quadros no Fantástico e atua no Canal Futura e na Rádio Atlântida FM.

É um incentivo a mais para os dois mil estudantes de baixa renda conseguirem entrar em universidades públicas.

Bouer, especialista em psicanálise, também é acostumado a conversar com jovens. E sabe da angústia de ter que decidir o que estudar. Além de ter se formado em medicina, já fez história e publicidade, embora não tenha se formado nesses cursos. Atualmente cursa biologia na UFSC.

O pré-vestibular foi idealizado pelo professor Otavio Augusto Auler e começou em 2003. Em 2008 passou a contar com a parceria da Secretaria de Estado da Educação. No ano passado, a aprovação foi de 44% dos vestibulandos, contando a UFSC e a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

O curso dispõe de 2 mil vagas distribuídas entre 19 cidades do Estado. Além de Florianópolis, as aulas são ministradas em Araranguá, Biguaçu, Blumenau, Brusque, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Curitibanos, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joaçaba, Joinville, Lages, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz, São Bento do Sul, São José e Tubarão.

De acordo com o professor Otavio, é o maior curso pré-vestibular público do Brasil.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	data: 30/9/2010
Assunto: Educação		Página : 14

ANTÔNIO CARLOS

Educação.

Honestidade é tema de trabalho premiado

Um dos três estudantes premiados no concurso “O valor dos Valores”, promovido pela Editora Pearson e realizado em todo o país, é da Escola Estadual Básica Altamiro Guimarães, no Centro de Antônio Carlos. A aluna da 8ª série matutina, Ana Flávia Pauli, de 15 anos, recebeu a premiação na categoria de melhor propaganda do tema proposto: a honestidade.

“Debatemos durante as aulas as várias formas que o tema honestidade poderia ser retratado. Cada aluno criou o seu próprio desenho e o texto, escrito em inglês. Ana Flávia mostrou um senso crítico forte e acabou trazendo uma das premiações para a escola”, destaca o professor da língua estrangeira, Sênio Mendes do Amaral, que ganhou da editora um iPod Shuffle, dois Disney DVD, um dicionário de inglês-português e um livro de inglês para professores.

Ana Flávia explica que destacou

no seu desenho a importância de os eleitores não venderem os seus votos em períodos eleitorais. “Muita gente troca votos por dinheiro, bicicleta, televisão, e até mesmo por dentaduras. Retratei isso no meu desenho, mas nunca pensei que iria ganhar”, diz a aluna. Ana Flávia não esconde a alegria pelos prêmios que recebeu da editora, um iPod Shuffle, dois Disney DVD, um dicionário de inglês-português e dois livros de histórias com DVD.

Para o diretor geral da escola, Jucélio Laudelino Schimitt, o prêmio foi além do material entregue pela editora, como dicionários, livros e a nova gramática em inglês, além de um moderno projetor multimídia. “Somos referência em educação, nos destacamos nos concursos que participamos, como por exemplo, o da Olimpíada Nacional de Matemática. Desde 2006 quase sempre ficamos em primeiro lugar”, acrescenta.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN,portal	Data: 30/9/2010
Assunto: Matrículas		Página: 2

Matrículas

Em 2000, segundo o Censo Escolar, Joinville contava com 75,5 mil crianças matriculadas no ensino fundamental (escolas municipais, estaduais e privadas). Em 2010, são 69,9 mil estudantes no fundamental. Uma comprovação de que a taxa de fecundidade realmente está caindo. Não dá para fazer comparação no ensino infantil (creche e pré-escola) porque a oferta cresceu muito. Antes o pessoal quase não matriculava porque eram poucos os CEIs.

CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN,portal	Data: 30/9/2010
Assunto: IFSC		Página: 3

Pelo site <http://ingresso.ifsc.edu.br> já dá para se inscrever nos testes de seleção do Instituto Federal de Santa Catarina. Em Joinville, os cursos são de eletroeletrônica, mecânica e enfermagem. Em Jaraguá, tem de eletrotécnica, mecânica industrial, produção e design de moda e têxtil. Dá para se inscrever até o dia 4 de novembro. Os cursos são gratuitos.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. <i>destaque</i>	Data: 30/9/2010
Assunto: Educação a distância		Página: 4 e 5

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Superando preconceitos

Uma em cada quatro matrículas feitas em cursos superiores no Estado já é de alunos que preferem estudar em casa. Mas empresas ainda olham com desconfiança para os diplomas

Sair do trabalho, pegar o ônibus, ir para a faculdade, assistir à aula, voltar para a casa e começar tudo de novo. Essa rotina poderia até ser um padrão para quem quisesse garantir um diploma no século passado, mas foi totalmente modificada por uma aliada dos tempos modernos: a educação a distância. Mais flexível, barata e acessível do que a maioria dos cursos presenciais, ela só esbarra em um entrave: no “preconceito” do mercado.

Em nove anos, a oferta de cursos de graduação e especialização na modalidade a distância (EAD) cresceu 45.000%. Só em Santa Catarina, são 330 polos credenciados pelo Ministério da Educação, 18 deles em Joinville. Em 2008, o Censo do Ensino Superior contabilizou cerca de 21 mil matrículas no Estado, contra 73.251 em cursos presenciais – pouco mais de uma em quatro. “É um caminho sem volta. Essa modalidade é uma realidade no Estado e no País”, diz a professora Mara Nair Jenichen, da Univali.

Com tantos números apontando o crescimento, ainda resta uma dúvida: se o mercado de trabalho está ou não preparado para absorver a mão de obra formada a distância. Para Mara, essa ainda é uma questão controversa na área. “Parte do mercado ainda desconhece e associa aos cursos de formação técnica, por carta. É uma visão histórica. O preconceito ainda existe”, diz.

Segundo o professor Jose Sidney de Miranda Garcia, coordenador dos cursos a distância da Sociesc, ainda há restrições no mercado. “Como toda modalidade mais recente de ensino ainda existe preconceito. A EAD é praticada há mais de 30 anos e vem sendo impulsionada pelas novas tecnologias”, diz.

De acordo com ele, uma outra parcela do mercado já assimilou as qualidades de um bom curso a distância. “A educação corporativa a distância vem ganhando cada vez mais adeptos e possibilita o aperfeiçoamento dos funcionários. Em instituições comprometidas, isso ocorre com frequência”, comenta.

Hoje, o diploma de graduação em um curso a distância não apresenta nenhuma distinção em comparação ao presencial. Mas a professora Mara lembra que os alunos devem estar atentos à qualidade e ao credenciamento junto ao (MEC).



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. <i>destaque</i>	Data: 30/9/2010
Assunto: Educação a distância		Página: 4 e 5

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As competências em primeiro lugar

Para a professora da Universidade da Região de Joinville (Univille) Fabiola Possamai, o que deve fazer a diferença na contratação de um profissional são as suas habilidades e competências e não a forma como ele se formou. “Tem muito curso a distância que é bom e muito curso presencial que é bom. Não é isso que deve importar”, afirma. “Os bons profissionais vão desenvolver as competências independentemente da situação em que foram formados”.

A estudante de pedagogia Dayse da Silva Freire concorda com os argumentos. Ela está matriculada em um curso a distância, mas não acha que está “saindo atrás” dos profissionais formados em cursos presenciais. Dayse aproveita a oportunidade de estudar para estar cada vez mais qualificada para crescer na área em que atua, no Centro Integrado João de Paula.

“No final de tudo, o mercado vai absorver somente os melhores, sejam eles formados à distância ou não”. Ela acredita que é o empenho do aluno que vai fazer diferença nesse momento. “Nós temos que correr mais atrás e aprender a estudar e a pesquisar sozinhos. É evidente que ainda há preconceito, mas quem faz o profissional é você e não o tipo de faculdade”.

Como está em fase de estágio, ela já começou a sentir a relação do mercado com o estudante de EAD. Por enquanto, não tem do que reclamar. “Eu sei que muitas pessoas sofreram e vão sofrer com isso, mas para conseguir o estágio não senti nenhuma diferença de tratamento. Todos sabem o curso que eu faço e não tive o menor problema com isso.”



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. <i>destaque</i>	Data: 30/9/2010
Assunto: Educação a distância		Página: 4 e 5

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Muito valor ao diploma

Tania Borgmann Cardoso trabalha em uma instituição de ensino e sabe da importância de um diploma. Em abril, ela garantiu o tão sonhado canudo ao se formar no curso de tecnologia em processos gerenciais, a distância. A flexibilidade e o custo da faculdade foram as primeiras coisas que lhe chamaram a atenção. “A facilidade, a praticidade e a economia foram grandes vantagens. Eu tinha a chance de estudar em casa ou em qualquer outro lugar”, conta.

Apesar de poder moldar o próprio horário, Tania tinha de comparecer a uma aula presencial por semana, além de entregar todos os trabalhos e exercícios em dia. “Acho que as minhas qualificações são as mesmas de qualquer outro profissional. Até pode existir preconceito, mas também acredito que parte desses profissionais já está no mercado”, afirma.

A estudante de pedagogia Vanessa Schimidt passou pelas duas experiências: presencial e a distância. Mesmo sem concluir o curso, ela acredita que possa existir preconceito para quem opta pelo segundo. “Eu particularmente não vi muita diferença de conteúdo para o presencial. Na verdade, tudo depende muito do aluno, que tem de ser disciplinado e seguir o que o plano de ensino pede”, argumenta.

Segundo ela, para driblar esse tipo de preconceito não há nada mais eficaz do que mostrar as qualidades. “Se você faz os trabalhos, entrega os projetos e se dedica, não será diferente de um profissional formado em outras condições. Espero não encontrar esse tipo de preconceito.”



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. <i>destaque</i>	Data: 30/9/2010
Assunto: Educação a distância		Página: 4 e 5

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
As melhores notas no Enade

Dados do Instituto Nacional de Pesquisas em Educação (Inepe) informam que muitos cursos a distância já são mais bem avaliados do que seus concorrentes presenciais. Em 2008, por exemplo, um estudo comparou o desempenho dos alunos de 13 áreas distintas no Enade – sistema de avaliação do ensino superior. Em sete deles, a EAD obteve notas superiores.

Os melhores foram de pedagogia, biologia, física, matemática, ciências sociais, administração e turismo. “Hoje é comum que os alunos de cursos a distância se sobressaiam porque precisam de mais rigor nos estudos, de mais disciplina. O grau de dedicação deles se evidencia com mais facilidade”, argumenta o professor Jose Sidney de Miranda Garcia, coordenador dos cursos a distância da Sociesc.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 30/9/10
Assunto: Sem Teto – Biblioteca de Joinville sem local definido		Página: 33

SEM TETO

Biblioteca de Joinville sem local definido Prefeitura prevê reabertura, mas ainda não sabe onde abrigar os 51 mil volumes do acervo

A Biblioteca Pública Municipal Rolf Colin deverá ser reaberta nas próximas semanas em novo local ainda a ser definido. O laudo com os motivos da queda do teto do setor de cadastro, no dia 20, saiu sexta-feira e confirmou as suspeitas dos funcionários.

A coordenadora das bibliotecas da prefeitura, Alcione Pauli, disse que foi o forro antigo de aglomerado que cedeu e derrubou o de PVC:

– Um problema estava escondendo o outro. O forro antigo apodreceu, mas não tinha como saber porque o forro de PVC estava encobrindo.

Uma reunião, na manhã de ontem, entre o prefeito, Carlito Merz; Alcione, a secretária de Educação, a Secretária de Infraestrutura e o Instituto de Pesquisa e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville (Ippuj) definiu que a reforma e ampliação da biblioteca será antecipada.

– Fazia parte do plano do governo e agora vamos adiantar. A obra deverá respeitar as questões arquitetônicas do prédio e de infraestrutura do local, que está sobre o Rio Mathias. O preço de tudo deve ficar em torno de R\$ 1,5 milhão – afirma Alcione.

Na próxima semana, os funcionários da biblioteca devem começar a remoção dos 51 mil volumes que fazem parte do acervo. O novo prédio que abrigará a biblioteca ainda não foi definido, mas será no Centro.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do leitor	Data: 30/9/10
Assunto: Salas ambiente		Página: 33

Salas ambiente

Referente à matéria publicada no caderno Escola Aberta, sobre salas ambiente, a informação está equivocada. Existem escolas em Santa Catarina que trabalham com este modelo desde 2006. Na regional de Brusque da Secretaria da Educação, a Escola Ivo Silveira tem esta didática desde 2006, e a nossa Unidade Escolar, EEB São João Batista, desde 2009.

Ubirajara Silva Correia
Por e-mail



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	data: 30/9/2010
Assunto: Vestibular 1 e 2		Página : 9

VESTIBULAR 1.

O Instituto Federal de Santa Catarina está com inscrições abertas até o dia 4 de novembro para o processo seletivo de ingresso em cursos técnicos gratuitos.

VESTIBULAR 2.

São 2.263 vagas em 14 campi do Estado. Só na Grande Florianópolis, são 905 vagas. As inscrições devem ser feitas pelo site <http://ingresso.ifsc.edu.br>.

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Tome Nota	data: 30/9/2010
Assunto: Vestibular		Página : 9

Tome nota.

Vestibular. As inscrições para o vestibular vocacionado de verão da Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina) terminam amanhã. Inscrições por meio do site www.vestibular.udesc.br, taxa: R\$ 65. A primeira fase será no dia 24/10 e a segunda, no dia 28/11. Informações: www.vestibular.udesc.br ou pelo tel. 3321-8099/3321-8098.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Dia a dia	Data: 30/9/10
Assunto: Educação		Página: 53

- Educação -

As inscrições para o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos 2010 (Encceja) vão até o dia 10 de outubro. O cadastro deve ser feito pelo site inscricao.enceja.inep.gov.br. O objetivo é oferecer um certificado de conclusão do Ensino Fundamental.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN <i>Joinville</i>	Data: 30/9/2010
Assunto: Estágio		Página: 8

ESTÁGIO

Prefeitura aceita inscrições por e-mail até amanhã

O prazo para interessados se inscreverem na seleção de estagiários pela Prefeitura de Joinville vai até o último minuto de amanhã. Até quarta-feira, 132 estudantes haviam feito, por e-mail, a inscrição por meio do formulário disponível no site da Prefeitura (www.joinville.sc.gov.br). São cinco vagas para alunos de nível médio (cursando técnico em administração) e 11 para superior (administração, biologia, direito, geografia, história e pedagogia).

CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN <i>estado</i>	Data: 30/9/2010
Assunto: São Bento do Sul		Página: 12

São Bento do Sul

Ocorre hoje, às 19 horas, no auditório da Escola Básica Municipal Osny Vasconcellos, reunião com os presidentes das APPs, conselheiros escolares e representantes da Secretaria de Educação, para discutir o uso do uniforme escolar nas escolas da rede estadual.



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 29//09/10
Assunto: Primeiros 4 anos do fundamental ditam aproveitamento no superior		Página: online

Primeiros 4 anos do fundamental ditam aproveitamento no superior

As quatro primeiras séries do ensino fundamental são as mais decisivas para que os estudantes do ensino superior de um Estado demonstrem melhor aproveitamento. Segundo pesquisa realizada pelo Insper (ex-Ibmec-SP), por apresentar maior potencial de melhorias, é o primeiro ciclo que deve merecer mais atenção por parte dos gestores ou do governo.

A pesquisa tem o objetivo de mostrar em que níveis da educação básica nos quais mais esforços devem ser concentrados para que a eficiência das instituições de ensino seja melhorada. A ideia foi medir o impacto que o ensino básico tem no superior, por região do País.

A Região Sul foi a que obteve o melhor resultado - portanto, é a que apresenta as instituições de ensino mais eficientes na relação entre o desempenho do ensino básico e a qualidade do ensino superior: 97,2% de aproveitamento. A Região Nordeste é a pior, com 64,9%.

A Região Sudeste obteve 87,3%; a Centro-Oeste, 75,3%; e a Norte, 65,6%. A pesquisa considerou como premissa os alunos terem cursado o ensino básico e o superior no mesmo Estado.

Para chegar a essas conclusões, os pesquisadores fizeram cálculos estatísticos com dados das 27 unidades federativas. Foram utilizados dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) - que mede o fluxo escolar e apresenta médias de desempenho dos anos iniciais e finais do ensino fundamental e do ensino médio - e um produto representado pela média do Índice-Geral de Cursos da Instituição (IGC), o indicador de qualidade das instituições de ensino superior do Ministério da Educação.

"São as turmas de 1.^a a 4.^a série que merecem mais atenção. Os investimentos no ensino superior têm sido maiores que no ensino básico" afirma Maria Cristina Gramani, uma das autoras do estudo. "Um fato relevante que mostra como o primeiro ciclo precisa de mais investimentos é o próprio salário dos professores, menor que o daqueles que dão aula para classes de 5.^a a 8.^a."

Para Maria Cristina, a Região Sul obteve a melhor posição porque seus Estados têm redes menores e apresentam políticas educacionais mais consistentes.



Perspectivas. Para o professor Romualdo Portela de Oliveira, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), os principais investimentos que devem ser feitos nos primeiros anos do ensino fundamental consistem em discutir o gasto mínimo por aluno e elevar os recursos em relação ao magistério. "Temos de aumentar a atratividade e melhorar a formação e as condições de trabalho dos professores para conseguirmos reter os melhores profissionais", explica Oliveira.

Segundo ele, as diferenças entre as regiões seriam atenuadas com mudanças no valor mínimo dos alunos. "O custo-aluno em São Paulo é o dobro do dos Estados mais pobres do Nordeste."

Claudia Petri, gerente de projetos do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), lembra que, além da valorização dos professores, as políticas públicas devem focar, principalmente, uma discussão do currículo e da organização do tempo na escola. "Nosso currículo é extenso demais, o professor não dá conta. Além disso, precisamos rever a duração das aulas."

Para o coordenador-geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Daniel Cara, a pesquisa do Insper mostra que, em Estados onde há políticas próprias para o ensino médio, a influência desta fase na qualidade do ensino superior é maior. "Além disso, o estudo reafirma que, quanto antes a criança ingressar na escola, maior o impacto disso no ensino superior."

O coordenador para o setor de Educação da Unesco, Paolo Fontani, concorda e vai além: para ele, o Brasil deve investir nos primeiros anos da educação infantil. "É ali que se eliminam as diferenças socioculturais e econômicas. Quem faz uma boa educação infantil está pronto para aprender melhor", afirma. "A pré-escola top tem bons professores, formados em boas instituições. O ensino superior tem uma grande contribuição a dar à educação básica." /



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 30/9/10
Assunto: Estudo revela que ensino fundamental		Página: online

Estudo revela que ensino fundamental é decisivo

Uma pesquisa realizada pelo Instituto de Ensino e Pesquisa (ex-Ibmec-SP) revelou que as quatro primeiras séries do ensino fundamental são as mais decisivas para que os estudantes do ensino superior de um estado demonstrem melhor aproveitamento. Segundo o estudo, por apresentar maior potencial de melhorias, é o primeiro ciclo que deve merecer mais atenção por parte dos gestores ou do governo.

A pesquisa tem o objetivo de mostrar em que níveis da educação básica nos quais mais esforços devem ser concentrados para que a eficiência das instituições de ensino seja melhorada. A ideia foi medir o impacto que o ensino básico tem no superior, por região do país.

A Região Sul foi a que obteve o melhor resultado - portanto, é a que apresenta as instituições de ensino mais eficientes na relação entre o desempenho do ensino básico e a qualidade do ensino superior: 97,2% de aproveitamento. A Região Nordeste é a pior, com 64,9%. A Região Sudeste obteve 87,3%; a Centro-Oeste, 75,3%; e a Norte, 65,6%. A pesquisa considerou como premissa os alunos terem cursado o ensino básico e o superior no mesmo estado.

De acordo com reportagem do O Estado de S. Paulo, para chegar a essas conclusões, os pesquisadores fizeram cálculos estatísticos com dados das 27 unidades federativas. Foram utilizados dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) - que mede o fluxo escolar e apresenta médias de desempenho dos anos iniciais e finais do ensino fundamental e do ensino médio - e um produto representado pela média do Índice-Geral de Cursos da Instituição (IGC), o indicador de qualidade das instituições de ensino superior do Ministério da Educação (MEC). Para Maria Cristina Gramani, uma das autoras do estudo, a Região Sul obteve a melhor posição porque seus estados têm redes menores e apresentam políticas educacionais mais consistentes.



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 30/9/10
Assunto: Estudo revela que ensino fundamental		Página: online

Programa mostra a estudantes como ficar longe das drogas

Drogas e juventude são assuntos discutidos por pais, filhos e educadores. Partindo dessa polêmica, foi criado em 1992, no Rio de Janeiro, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd). O modelo, que teve origem nos Estados Unidos, em 1983, é desenvolvido em mais de 58 países. Estudantes do quinto ano do ensino fundamental das redes pública e particular são os alvos do programa, que tem como lema Manter Nossas Crianças Longe das Drogas.

O Proerd promove curso de quatro meses, ministrado por policiais militares voluntários, capacitados pedagogicamente, em parceria com pais, professores, estudantes e comunidades. Com ênfase na prevenção ao uso de drogas, as aulas mostram ao estudante como se manter longe de más companhias, a evitar a violência, a resistir às pressões diretas ou indiretas e a sempre acionar os pais ou responsáveis quando necessário.

As escolas interessadas em participar do Proerd devem entrar em contato com a Polícia Militar da cidade na qual se localizam.



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 30/9/10
Assunto: Brasil conquista primeiro lugar na Olimpíada de Matemática		Página: online

Brasil conquista primeiro lugar na Olimpíada de Matemática

O Brasil conquistou o primeiro lugar na 25.^a edição da Olimpíada Ibero-Americana de Matemática, em Assunção, Paraguai. Com duas medalhas de ouro e duas de prata, o país foi o maior destaque entre 21 participantes. O estudante Marcelo Tadeu de Sá Oliveira Sales, de Salvador, que atualmente mora e estuda em São Paulo, obteve o maior número de pontos na competição. A outra medalha de ouro ficou com Deborah Barbosa Alves, de São Paulo.

Segundo a Agência Brasil, o catarinense Gustavo Empinotti, que estuda em São Paulo, e Matheus Secco Torres da Silva, do Rio de Janeiro, conquistaram medalhas de prata.

A olimpíada é disputada desde 1985. Os objetivos principais da competição são fortalecer e estimular o estudo da matemática, contribuir para o desenvolvimento científico da comunidade ibero-americana, identificar jovens talentos e incentivar a troca de experiências entre os participantes.



CLIPPING

Veículo: http://www.jb.com.br/rio/	Editoria: Rio	Data: 28/9/10
Assunto: Pesquisa promove incentivo à leitura no combate à evasão escolar		Página: online

Pesquisa promove incentivo à leitura no combate à evasão escolar

Ler o mundo para ser capaz de transformar a realidade. Na opinião do educador e pedagogo Paulo Freire, estimular a sede pelo conhecimento seria a capacidade mais importante que o ensino poderia proporcionar aos alunos. Entretanto, dados da pesquisa Juventude e Políticas Sociais no Brasil, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), mostram que a educação no Brasil tem seguido um caminho inverso: há, no País, cerca de 1,5 milhão de analfabetos entre 15 e 29 anos; apenas 47,9% dos jovens brasileiros cursam o ensino médio e somente 13% da população do País chegam à educação superior.

Diante desse quadro, os professores Eliana Yunes e Luiz Antonio Coelho, coordenadores da Cátedra Unesco de Leitura, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), pensaram em uma forma de tornar o ensino mais interessante para os alunos, diminuindo a evasão escolar. Para isso, desenvolveram a pesquisa “Evasão escolar, desalento, marginalidade: rompendo o círculo vicioso e desagregador da juventude brasileira através da formação do professor leitor”. O estudo é apoiado pelo edital Pensa Rio – Apoio ao Estudo de Temas Relevantes e Estratégicos para o Estado do Rio de Janeiro, da FAPERJ.

Com o projeto, professores do ensino médio serão selecionados em diferentes regiões do estado e receberão incentivo e formação, presencial e a distância, para desenvolver e estimular o exercício da leitura, influenciando diretamente seus alunos.

- O objetivo desse trabalho é mudar o professor para salvar o estudante - afirma Eliana Yunes, que, junto com sua equipe, pretende proporcionar aos professores condições de se renovarem como mediadores de leitura nas salas de aula.

- Para que eles possam, com segurança, não apenas aceitar a simples repetição do conteúdo do currículo escolar, mas criar uma realidade transformadora na vida do aluno - complementa.

Nessa primeira fase, o grupo da Cátedra está realizando uma pesquisa de campo com professores para avaliar práticas de leitura e o perfil do grupo docente do ensino médio do Rio de Janeiro. Em paralelo, estão formando a equipe que será responsável pela estruturação do curso de ensino a distância que será oferecido aos professores selecionados.

Uma das coordenadoras do projeto, Nilza Rezende destaca que, no treinamento preparado pelo grupo da Cátedra, esse estímulo não visa apenas à leitura do que está escrito.

- Queremos habilitar o cidadão a compreender, articular e ser capaz de ler o mundo, as pessoas e a si mesmo. A formação de um leitor, na verdade, é um processo de abrir os olhos para o mundo e perceber e compreender que tudo a sua volta está comunicando alguma coisa. O uso inteligente e consciente da leitura neste sentido mais amplo é um modo de se ter poder porque a compreensão pode fazer com que o cidadão releia o seu passado e seja capaz de mudar o seu futuro - analisa Eliana.



Dentro deste conceito, a equipe da Cátedra quer mostrar aos professores que todas as matérias apresentadas aos alunos no currículo escolar, mesmo que aparentemente diferentes, são ligadas entre si.

- É necessário eliminar o estigma de que artes e literatura são o enfeite do bolo; na verdade, elas são o fermento da massa. Podemos mostrar a um estudante o quanto de história pode haver em um bom filme em cartaz no cinema. Quando admiramos um quadro, estamos também, diante de um texto.

Ela esclarece seu ponto de vista com um exemplo da pintura de Johannes Vermeer: Moça com brinco de pérola serviu como inspiração para a criação de um romance e, posteriormente, de um filme, com títulos homônimos ao quadro.

- Neste caso, temos três leituras diferentes de um mesmo quadro, cada uma com suas textualidades. Para compreendê-las, é necessário saber ler além das legendas na tela do cinema - completa.

A Cátedra Unesco realiza projetos em todo o país. Um deles está sendo realizado em dez estados brasileiros incluindo o Rio de Janeiro: o projeto Agentes de Leitura, desenvolvido em conjunto com o Ministério da Cultura, é similar ao trabalho com os professores, mas está voltado a jovens entre 16 e 29 anos, que são estimulados a se tornarem agentes de leitura. Depois da seleção e formação, eles receberão uma bolsa do governo federal para dedicar 25 horas por semana à leitura em hospitais, bibliotecas e casas de famílias.

- Este trabalho é mais uma prova de que o incentivo bem estruturado pode mudar uma realidade - conclui Nilza Rezende.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	data: 30/9/2010
Assunto: Educação		Página : 13

BIGUAÇU

Educação.

Reconstruindo a história para entender o presente

Os alunos das duas turmas matutinas de sextas séries da Escola Municipal Fernando Viegas de Amorim, no Jardim Janaína, em Biguaçu, expõem hoje, os trabalhos feitos em maquetes durante as aulas de história sobre o período medieval. Para a professora responsável pela disciplina, Marilane Machado, o objetivo da proposta foi o de tornar o assunto mais acessível e compreensível aos alunos.

“Quis fazer com que os alunos compreendam o passado em suas especificidades, mas que possam fazer relações com o presente. Ao compreender o que era um feudo, os estudantes podem perceber que em

cada uma destas unidades políticas havia um governo independente, pois o poder político era descentralizado”, esclarece a professora.

A exposição será feita na sala multimídia da escola, entre 9h e 11h. A supervisora escolar, Márcia de Freitas, estende o convite aos pais e demais alunos da comunidade escolar. “A visita servirá como base para o conhecimento que virá depois, para os alunos de 1ª a 5ª

séries. Assim, quando chegarem nesse assunto, ele não será mais estranho. Os estudantes das turmas que fizeram os trabalhos também serão valorizados pelos colegas”, destaca a supervisora.

INICIATIVA

Proposta é tornar informações sobre o período medieval mais acessíveis, diz professora